

DA SITUAÇÃO: A Avenida Salgado Filho, na cidade de Natal, ganhou ao longo de sua história um papel de destaque na promoção de urbanidade por meio dos diversos usos, alta densidade e movimentação de pessoas e automóveis em toda sua extensão, tornando-se o principal eixo da urbanização potiguar. Servida de infraestruturas básicas e abrigando edifícios de grande porte, é elemento estruturante da lógica de mobilidade e transportes na cidade. Todavia, ressalta-se que seu trecho é marcado pela ausência de espaços públicos e por diversos vazios urbanos que comprometem a dinâmica socioeconômica da cidade, sendo um desses a antiga fábrica de doces Simas Industrial. Sem uso desde a década de 90 e sofrendo processo de especulação imobiliária, o terreno da fábrica se destaca por preencher uma quadra inteira e pela sua localização privilegiada, estando à frente da Federação das Indústrias do Estado (FIERN), próxima aos dois maiores edifícios comerciais da cidade e a menos de 500m do SEBRAE-RN. Nesse sentido, a intervenção para reativação do espaço da antiga fábrica tem capacidade de torná-la um dos maiores polos de investimento e de movimentação de economia criativa no estado, além promover uma maior urbanidade ao longo da avenida e, conseqüentemente, de Natal como um todo.

DO PROJETO: O espaço que abrigou durante muitos anos a fábrica de doces e que era símbolo da industrialização de Natal no século XX, agora dá espaço à uma nova fábrica, que também vem refletir o caráter econômico de seu tempo. Assim, o IPE, Instituto de Pesquisa e Empreendedorismo, propõe uma implantação que represente essa preocupação. O projeto acontece num único momento, disposto longitudinalmente no lote e aproveitando as grandes possibilidades de recuo oferecidas por ele. O volume

loca-se ao lado sul e oferece à cidade todo o restante de seu terreno como uma ampla praça de uso público, um respiro em meio aos prédios e ao tráfego intenso da avenida; o térreo livre também é ocupado pelo espelho d'água, elemento conector entre a praça e o prédio, convidando à aproximação e interação, já o restante do espaço é contemplado com mobiliário e vegetação, criando nichos de permanência. Disponibiliza, também, equipamentos à população para a produção e recreação, com o intuito de promover o trabalho interdisciplinar não somente a nível particular, mas gerando estímulos à sociedade próxima. O terreno não possui acentuadas declividades, dessa forma, o partido do edifício propõe um desnível alinhado com o volume único, criando um subsolo que se abre à cidade e convida sua população a conhecer a zona pública de exposições, a biblioteca e o auditório, tendo contato direto com a produção que é desenvolvida no local e com as exposições culturais. O volume edificado que se eleva do térreo é dividido entre quatro pavimentos e abriga a parte do programa voltada ao uso particular de pesquisadores, estudantes e empreendedores, criando, um zoneamento vertical no qual o primeiro pavimento é destinado ao espaço de coworking e setor produtivo, com o intuito de que essa relação seja estreitada e que os empreendedores possam ter contato com o desenvolvimento das novas tecnologias, os desenvolvedores, por sua vez, uns com os outros. Os dois pavimentos acima recuam parte da largura ocupada pelo primeiro, criando um espaço livre dentro do edifício que serve como uma zona de interação entre setores, uma vez que oficinas e laboratórios têm contato visual com área ampla do coworking. Esses pavimentos reúnem a parte do programa mais específica, organizando verticalmente também todo o conjunto a nível

de fluxos: os espaços com mais interações ficam abaixo, enquanto os mais reservados ficam acima.

DA ESTRUTURA: Escolheu-se, como forma de interação com o usuário, um partido estrutural que viesse a estabelecer uma linguagem inteligível. Assim, locam-se quatro pilares principais de concreto que alcançam desde o segundo subsolo para estacionamento até o primeiro pavimento elevado, criando um vão de 60x25m. Para vencê-lo, grandes treliças lineares são dispostas nas extremidades e alcançam os três pavimentos principais. A cobertura com mirante e café é estruturada de forma independente, com pilares de concreto que apoiam os perfis da laje e descarregam na grelha superior. A grelha do primeiro pavimento ganha destaque no projeto por estruturá-lo em diferentes momentos; sua altura é de 1.10m para que seja possível vencer o vão dos pilares de concreto sem que haja interrupção, e, para além do vão, essa estrutura é responsável por sustentar o espelho d'água do térreo por meio de tirantes metálicos que se ligam aos nós. Tal decisão faz com que a laje e a lâmina d'água se tornem um volume leve e flutuante acima do subsolo, permitindo, além de um extenso espaço de exposições, menor altura das vigas que o compõe. Para que a legibilidade do espaço fosse possível tanto em seu exterior quanto no interior, a partir da grelha superior outra série de tirantes é destinada a sustentar as lajes do segundo e terceiro pavimentos, permitindo que os esforços escoem sem maior sobrecarga da grelha do primeiro pavimento. Isso permite, além de uma maior facilidade para organizar espaços nas lajes menores, que a visão no coworking seja completamente desobstruída.